

Carta Mensal

Julho de 2026

00 SUMÁRIO

Nesta edição

CDI · NO MÊS		IBOVESPA · NO MÊS		IMA-B 5 · NO MÊS	
1,22%		3,47%		1,24%	
14,71% em 12 meses		33,76% em 12 meses		13,18% em 12 meses	

01	Cenário Macro	03
02	Mercado de Crédito Privado	04
Butiá Top Crédito Privado FIF CIC Renda Fixa · Butiá Top Icatu Seg Previdência RL FIF RF CP · Butiá Plus Crédito Privado FIF LP · Butiá Debêntures Fundo Incentivado Infraestrutura RF LP		
03	Ações	12
Butiá Fundamental FIF CIC Ações · Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações		
04	Multimercado	14
Butiá Excellence FIF CIC · Butiá Excellence Previdência FIF CIC		
05	Performance dos Fundos	17
06	Principais executivos	18

A equipe de gestão da Butiá Investimentos produziu a carta mensal com o objetivo de oferecer uma visão transparente e fundamentada sobre o cenário macroeconômico, os principais movimentos das carteiras e o desempenho dos fundos sob gestão. Através dela, buscamos manter nossos investidores informados sobre as decisões de alocação, os riscos observados no mercado e a estratégia adotada, sempre com uma abordagem disciplinada e focada na qualidade dos ativos.

01 JULHO DE 2026

Carta Macro

O mês de julho apresentou uma dinâmica diferente dos últimos meses. Com a volta do noticiário de guerra e com o lançamento de novos modelos chineses de inteligência artificial com arquitetura aberta, o mercado rotacionou de tecnologia para ativos relacionados a commodities e indústria. Isso se refletiu na boa performance do Dow Jones e do EWZ, mais ligados a *value*, quando comparados com a Nasdaq e a Kospi, índices dominados por tecnologia.

Nos Estados Unidos, dados do mercado de trabalho, da atividade e da inflação vieram mais acomodados, contribuindo para a decisão de manutenção por parte do Fed. Kevin Warsh tentou manter uma postura vigilante, buscando passar ao mercado a visão de que as próximas decisões dependem dos dados econômicos. No entanto, como os números de inflação seguem ruins, o mercado não comprou a postura e continua incorporando risco na ponta longa. A credibilidade institucional do Fed está sendo questionada, e isso se reflete no custo mais elevado de emissão de dívida americana.

Quando analisamos os dados de contaminação e propagação do choque de preços identificamos que até o momento o choque permanece tendo características de choque transitório e que a inflação não possui uma característica de persistência, ao contrário do que aconteceu em 2022.

Na China

Na China, a dicotomia entre demanda interna e investimentos domésticos de um lado e a indústria exportadora de outro continua se aprofundando. Os dados de PIB do segundo trimestre apresentaram crescimento abaixo das expectativas, vindo em 4,3%, o mais baixo desde o primeiro trimestre de 2023. Além disso, a China se tornou um *player* geoeconômico relevante ao longo da guerra, reduzindo suas importações de petróleo para conter a alta dos preços e continuar a exportar bens baratos para o resto do mundo. Esse movimento resultou em um crescimento de 27% nas exportações e de 36% nas importações na comparação anual, com o salto das importações concentrado em insumos tecnológicos e industriais.

A credibilidade institucional do Fed está sendo questionada, e isso se reflete no custo mais elevado de emissão de dívida americana.

CENÁRIO MACRO · JULHO

No Brasil

No Brasil, dados recentes de atividade econômica demonstraram uma desaceleração relevante no segundo trimestre. A produção industrial teve variação mensal negativa, caindo 1,8% em junho, com boa parte da queda vinda de setores cíclicos, indicando que a indústria vem sofrendo com uma possível queda de demanda, provocada pela taxa de juros real restritiva mantida por um período prolongado.

A dinâmica inflacionária no curto prazo surpreendeu o mercado positivamente, com o IPCA e o IPCA-15 demonstrando números abaixo do consenso, com surpresas vindas de setores cíclicos. Apesar disso, o El Niño continua trazendo risco para os preços dos alimentos no segundo semestre. As eleições continuam ganhando tonalidade no noticiário à medida que o tempo passa, e isso deverá se tornar ainda mais relevante em agosto, quando temos a última janela de confirmação das chapas presidenciais e o início dos debates entre os candidatos.

02 JULHO DE 2026

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado passou julho em compasso de espera. A curva de juros já embute mais um corte da Selic pelo Copom, mas os investidores preferiram não antecipar movimentos mais direcionais antes da confirmação, na reunião de agosto. Nesse intervalo, os vencimentos mais curtos da curva de NTN-B fecharam de forma relevante, com a NTN-B 2030 encerrando o mês perto de 8,30% ao ano, enquanto a parte mais longa permaneceu praticamente estável. O quadro mostra um mercado mais confortável com o ritmo da política monetária no curto prazo, ainda que cobrando prêmio pela incerteza fiscal e eleitoral que se acumula à frente de 2026.

O mercado de crédito privado passou julho em compasso de espera.

CRÉDITO PRIVADO · JULHO

Mercado primário

No mercado primário, o volume de emissões recuou frente a junho, mas o percentual efetivamente distribuído a mercado atingiu o melhor nível do ano. A qualidade da absorção melhorou, ainda que o volume tenha sido menor. Isso confirma um padrão que já vínhamos observando: o investidor segue disposto a comprar papel novo, mas concentra a demanda em emissores e estruturas que já conhece bem, deixando de lado operações mais complexas ou de nomes menos familiares. Um *pipeline* ainda relevante de novas ofertas indica que a oferta deve continuar aquecida nos próximos meses, mas o comportamento de julho é mais um sinal de seletividade do que de apetite generalizado por risco.

No secundário

No secundário, os volumes de negociação ficaram estáveis frente a junho, mas os spreads, na mediana, voltaram a abrir, tanto em papéis pós-fixados quanto nos indexados à inflação. Olhar apenas para essa média, porém, esconde mais do que revela: o movimento não foi uniforme entre emissores e *ratings*. Créditos de melhor qualidade seguiram andando de lado ou até fechando spread, enquanto a abertura ficou concentrada em um grupo específico de papéis pressionados por eventos de crédito pontuais, sobretudo em segmentos ligados a commodities agrícolas e biocombustíveis. Essa dispersão é, para nós, o dado mais importante do mês. O mercado está diferenciando risco de forma mais fina, o que é saudável, mas também exige mais trabalho de seleção. Não é mais possível comprar spread alto olhando apenas para *rating* ou setor; é preciso entender a história de cada emissor.

Rebaixamentos de rating

O mês também teve uma concentração de rebaixamentos de *rating* no setor de biocombustíveis, o que ajuda a explicar parte da abertura de spreads comentada acima, sem que isso configure, no nosso entendimento, um sinal de deterioração ampla do crédito corporativo brasileiro. Fora desse setor, o caso mais relevante foi o de CSN, emissor que vinha sendo acompanhado de perto por nossa equipe e no qual mantínhamos exposição baixa: em 31 de julho, a Fitch rebaixou o Rating Nacional de Longo Prazo da companhia de 'BBB-(bra)' para 'CCC+(bra)', configurando perda do grau de investimento em escala nacional e mantendo a Observação Negativa.

Essa dispersão é, para nós, o dado mais importante do mês.

CRÉDITO PRIVADO · JULHO

O movimento reflete alavancagem que a agência considera insustentável no patamar atual e riscos de refinanciamento crescentes, em um contexto no qual a companhia já buscava reequilibrar sua estrutura de capital via venda de ativos e reperfilamento de dívida no mercado externo. O rebaixamento acionou um critério de saída que já havíamos definido para esse tipo de cenário; as saídas realizadas e as posições residuais em processo de venda estão detalhadas nos comentários de gestão de cada fundo.

A indústria de fundos

O dado mais construtivo de julho veio da indústria de fundos. Os fundos de crédito privado voltaram a captar de forma consistente, em um dos melhores meses do ano, dando sequência ao processo de normalização que já vínhamos descrevendo nas últimas cartas. Os fundos de infraestrutura seguiram em resgate líquido, mas em ritmo bem mais brando que em junho. Lida em conjunto com a desaceleração do primário, essa melhora nos fluxos sugere que o suporte técnico para o crédito CDI+ está se reconstruindo pelo lado da demanda, movimento que historicamente antecede novos fechamentos de spread depois que as principais incertezas do calendário (Copom, fiscal, eleições) se dissipam. Ainda é cedo, porém, para declarar encerrado o ciclo de resgates em infraestrutura: os retornos do segmento seguem modestos, e um mês de captação melhor não substitui uma recuperação mais consistente de performance.

Nosso posicionamento

Nosso posicionamento segue a mesma lógica que temos comunicado nos últimos meses. Mantemos o núcleo das carteiras em crédito *High Grade* indexado a CDI+, com *duration* curta a intermediária, e seguimos seletivos nas posições em *High Yield* e em estruturas como FIDCs, priorizando qualidade de garantia e proteção contratual acima do spread nominal oferecido. Em crédito incentivado e de infraestrutura, a preferência continua por companhias com receita contratada e estrutura de capital compatível com o *rating*, o tipo de crédito que tende a atravessar melhor um ambiente em que a diferenciação entre emissores, como vimos em julho, pode acontecer de forma rápida. Com o Copom decidindo já nesta semana e o calendário eleitoral de 2026 começando a pesar sobre a curva longa, entendemos que a melhora do primário e dos fluxos da indústria é um sinal encorajador, mas ainda não suficiente para justificar uma ampliação do orçamento de risco das carteiras. A disciplina na escolha de emissores, mais do que a busca pelo spread mais alto, segue sendo o que separa carteiras que compõem retorno de forma consistente daquelas expostas ao próximo evento pontual.

A disciplina na escolha de emissores, mais do que a busca pelo spread mais alto, segue sendo o que separa carteiras que compõem retorno de forma consistente.

CRÉDITO PRIVADO · JULHO

Spread CDI+ AAA

AGO/25 — JUL/26



VARIAÇÃO DE JULHO

-4 bps

MÍNIMO DO PERÍODO

0,85%

MÁXIMO DO PERÍODO

1,16%

VARIAÇÃO EM 12 MESES

-10 bps

Fonte: Bloomberg e Anbima

Spread IPCA+ AAA

AGO/25 — JUL/26



VARIAÇÃO DE JULHO

-3 bps

MÍNIMO DO PERÍODO

-0,52%

MÁXIMO DO PERÍODO

0,33%

VARIAÇÃO EM 12 MESES

-11 bps

Fonte: Bloomberg e Anbima

Butiá Top Crédito Privado

FIF CIC Renda Fixa

NO MÊS	12 MESES	CARREGO BRUTO
1,26%	14,63%	CDI+0,81%
103,56% do CDI	99,43% do CDI	duration de 1,23 anos

LEITURA DE GESTÃO

Mantivemos uma carteira amplamente diversificada, com predominância de ativos *High Grade*, incluindo debêntures corporativas, instrumentos do setor financeiro e FIDCs sêniores. A estratégia seguiu pautada por postura defensiva, com ênfase em *duration* reduzida e gestão ativa de liquidez.

DESTAQUES DO MÊS

Simpar, Aegea e Vamos contribuíram positivamente, enquanto Vero, CSN e Armac impactaram negativamente o resultado do fundo. Em CSN, cuja exposição já era baixa e vinha sendo monitorada de perto, o rebaixamento para abaixo do grau de investimento acionou nosso critério de saída: zeramos a posição no início de agosto, em janelas de liquidez do secundário.

MANDATO E LIQUIDEZ

Mandato *High Grade*, que busca superar o CDI com resgate D+1.

Butiá Top Crédito Privado

FIF CIC RENDA FIXA

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento

Aplicação mínima R\$ 100,00

Administração 0,50% a.a.

Performance Não há

Resgate D+1

Perfil de risco Moderado

Início 30/11/2015

OBJETIVO

Superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de gestão ativa nos mercados de juros doméstico. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter no mínimo 80% da carteira em ativos relacionados direta ou sinteticamente via derivativos à exposição de riscos de crédito privado e ao risco de juros do mercado doméstico, excluindo estratégias que impliquem em risco de moeda estrangeira ou de renda variável.

PL atual R\$ 350.534.615

PL médio 12m R\$ 371.952.118

Fundo adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	1,26%	8,12%	14,63%	15,12%	11,70%	14,05%	183,04%
% do CDI	103,56%	99,66%	99,43%	105,63%	107,64%	107,68%	109,52%

Butiá Top Icatu Seg Previdência RL FIF RF CP

NO MÊS	12 MESES	CARREGO BRUTO
1,23%	14,07%	CDI+0,80%
101,02% do CDI	95,62% do CDI	duration de 1,59 anos

LEITURA DE GESTÃO

A carteira manteve a lógica do Butiá Top, adaptada às regras do veículo previdenciário, com foco em liquidez e qualidade como principais direcionadores de risco, em um mês de maior volatilidade no crédito privado.

DESTAQUES DO MÊS

Vamos, Aegea e Iochpe-Maxion contribuíram positivamente, enquanto Vero, CSN e Armac impactaram negativamente o resultado do fundo. A exposição residual a CSN segue em processo de venda no secundário após o rebaixamento do emissor, em ritmo que preserva o valor da carteira.

MANDATO E LIQUIDEZ

Mandato *High Grade*, que busca superar o CDI com resgate D+7.

Butiá Top Icatu Seg Previdência

RL FIF RF CP

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima
Previdência Renda Fixa Duração
Livre Grau de Investimento

Aplicação mínima	R\$ 1.000,00
Administração	0,80% a.a.
Performance	Não há
Resgate	D+7
Perfil de risco	Moderado
Início	12/09/2019

OBJETIVO

Superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa nos mercados de juros domésticos. Para atingir seus objetivos, o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de riscos de crédito privado *high grade* e títulos soberanos.

PL atual	R\$ 179.108.650
PL médio 12m	R\$ 175.490.811

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	1,23%	7,83%	14,07%	14,44%	11,47%	13,38%	88,65%
% do CDI	101,02%	96,08%	95,62%	100,86%	105,45%	102,58%	98,91%

Butiá Plus Crédito Privado

FIF LP

NO MÊS	12 MESES	CARREGO BRUTO
1,33%	15,48%	CDI+2,16%
109,68% do CDI	105,21% do CDI	duration de 1,41 anos

LEITURA DE GESTÃO

O portfólio manteve seu núcleo em ativos *High Grade*, complementado por posições selecionadas em debêntures *High Yield* e FIDCs sêniores e mezanino, aproveitando a maior liberdade de gestão para buscar retornos adicionais. A estratégia priorizou diversificação por emissores e setores, *duration* controlada e caixa tático para capturar oportunidades de descolamento de preços em um mês de maior seletividade no crédito.

DESTAQUES DO MÊS

Simpar, Aegea e Vamos contribuíram positivamente, enquanto Vero, CSN e Armac impactaram negativamente o resultado do fundo. Seguimos com a venda da posição residual em CSN, iniciada após o rebaixamento do emissor para abaixo do grau de investimento, em janelas de liquidez do secundário que preservam o valor da carteira.

MANDATO E LIQUIDEZ

Portfólio ancorado em CDI+ *High Grade*, complementado por créditos *High Yield* selecionados, com tolerância marginal de risco, meta de superar o CDI, resgate D+46.

Butiá Plus Crédito Privado

FIF LP

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima
Renda Fixa Duração Livre Crédito
Livre

Aplicação mínima **R\$ 500,00**

Administração **0,50% a.a.**

Performance
20% sobre o que exceder o CDI

Resgate **D+46**

Perfil de risco **Moderado**

Início **01/04/2021**

OBJETIVO

Superar a variação do CDI a médio/longo prazo, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. O fundo busca balancear sua carteira através de títulos soberanos, risco de crédito *high grade* e *high yield* no mercado doméstico ou externo, buscando uma boa assimetria de Risco x Retorno para o cotista.

PL atual **R\$ 26.360.021**

PL médio 12m **R\$ 28.765.972**

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	1,33%	8,63%	15,48%	15,18%	12,35%	14,28%	94,10%
% do CDI	109,68%	106,02%	105,21%	106,03%	113,59%	109,48%	116,34%

Butiá Debêntures Incentivado Infraestrutura RF LP

NO MÊS	12 MESES	YIELD DA CARTEIRA
1,00%	7,97%	9,42%
IMA-B 5: 1,24%	IMA-B 5: 13,18%	duration de 3,53 anos

LEITURA DE GESTÃO

Em julho, o fechamento dos vértices mais curtos da curva de NTN-B sustentou o retorno dos ativos indexados à inflação, enquanto a abertura de spreads ficou concentrada em nomes e setores específicos do crédito incentivado, em linha com a dispersão que descrevemos na carta. O IDA IPCA-Infra registrou +1,02%, enquanto índices ligados às NTN-B foram: IMA-B 0,97%, IMA-B5 1,24% e IMA-B5+ 0,75%.

DESTAQUES DO MÊS

Algar, Aliança Geração e Águas de Teresina contribuíram positivamente, enquanto Vero, Giga+ e Eneva impactaram negativamente o resultado do fundo. Na carteira, a exposição às debêntures incentivadas de CSN Mineração foi zerada no início de agosto, seguindo a mesma estratégia adotada nas demais carteiras.

MANDATO E LIQUIDEZ

Fundo incentivado para PF conforme Lei 12.431, com referência ao IMA-B5 e resgate D+31.

Butiá Debêntures Incentivado

INFRAESTRUTURA RF LP

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima
Renda Fixa Duração Livre Crédito
Livre

Aplicação mínima **R\$ 100,00**

Administração **1,00% a.a.**

Performance
20% sobre o que exceder o IMA-B5

Resgate **D+31**

Perfil de risco **Moderado**

Início **12/11/2015**

OBJETIVO

Fundo indexado à inflação⁽¹⁾ que busca retorno acima do título público, por meio de análises fundamentalistas e gestão ativa. Para atingir seus objetivos o fundo deverá manter uma carteira em ativos relacionados diretamente à exposição de títulos soberanos e risco de crédito privado, sendo o mínimo de 85% em ativos emitidos por empresas do setor de infraestrutura, enquadradas na Lei 12.431/11. Os rendimentos são isentos de IR para pessoas físicas.

PL atual **R\$ 14.380.733**

PL médio 12m **R\$ 15.040.541**

NOTAS

O fundo de debêntures incentivadas tem a prerrogativa de manter 85% da sua carteira em debêntures destinadas ao financiamento de infraestrutura pela Lei 12.431, concedendo assim a isenção de IRRF ao seu cotista. Nosso mandato, então, se adequa à filosofia de investimentos em projetos que devem fomentar o crescimento econômico e, por isso, referenciamos o nosso fundo ao IMA-B5, *benchmark* que em nosso entendimento tem maior alinhamento de interesses com os cotistas e corrobora com a visão de longo prazo da estratégia.

(1) Títulos com remuneração baseada em índices de preço, como IPCA, podem ter o valor financeiro alterado retroativamente, devido à substituição da variação projetada do índice pela variação oficial.

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	1,00%	3,50%	7,97%	12,58%	4,45%	11,05%	161,31%
IMA-B 5	1,24%	7,80%	13,18%	11,65%	6,16%	12,13%	191,98%

05 JULHO DE 2026

Ações

FUNDAMENTAL · MÊS	LONG BIASED · MÊS	IBOVESPA · MÊS
-0,90%	-0,95%	3,47%
26,02% em 12 meses	14,41% em 12 meses	33,76% em 12 meses

Em julho o Butiá Fundamental FIF CIC Ações registrou uma queda de 0,90%, acumulando um retorno de 26,02% em 12 meses. O Butiá Fundamental Long Biased FIF CIC Ações teve uma queda de 0,95% no mês, e nos últimos 12 meses, acumula um retorno positivo de 14,41%. Em comparação, o Ibovespa teve uma alta mensal de 3,47% e acumula uma rentabilidade de 33,76% em 12 meses.

No mês de julho houve uma continuidade dos principais tópicos de discussão, com a manutenção da guerra no Oriente Médio, o que afeta o fluxo no Estreito de Ormuz, que como consequência causa uma alta do preço do petróleo. Esse patamar mais elevado da commodity eleva a preocupação com a inflação global. Mesmo com esse risco, o FED optou por manter os juros inalterados, o que gerou certo desconforto nos mercados pelo temor de que a autoridade monetária esteja ficando atrás da curva.

Já no Brasil, o ambiente econômico apresentou dados de inflação mais benignos e sinais de desaceleração da atividade. O alto endividamento das famílias e uma geração de vagas formais menos intensa começam a frear o consumo, contrabalançando os estímulos fiscais e creditícios. Esse cenário levou o mercado a precificar a continuidade do ciclo de cortes da Selic, ainda que em passos graduais, apesar do choque recente do petróleo. Na renda fixa local, as taxas longas aparentam estar mais sensíveis ao noticiário eleitoral.

Butiá Fundamental

FIF CIC AÇÕES

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima	Ações Livres
Aplicação mínima	R\$ 100,00
Administração	2,00% a.a.
Performance	20% sobre o que exceder o Ibovespa
Resgate	D+3
Perfil de risco	Agressivo
Início	30/10/2015

OBJETIVO

Fundo Long Only que, por meio de análises fundamentalistas, procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e que estejam sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista. Tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, elevados retornos por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem buscar correlação com qualquer índice de referência.

PL atual	R\$ 61.909.232
PL médio 12m	R\$ 66.326.337

Fundo adequado para aplicações de Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC).

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	-0,90%	3,88%	26,02%	40,88%	-16,48%	19,32%	224,65%
vs. Ibovespa (p.p.)	-4,37	-6,59	-7,74	+6,92	-6,12	-2,96	-63,42

As empresas com melhor performance

As empresas com melhor performance no mês foram PRIO e Petrobras, ambas beneficiadas pelo aumento do preço de petróleo ao longo de julho. Com a commodity cotada a patamares mais elevados, a geração de caixa de ambas as companhias tornou-se mais robusta, ampliando o retorno aos acionistas, especialmente no curto prazo. No caso da Petrobras, o avanço foi reforçado pelo anúncio de uma produção recorde no trimestre, sustentada por ganhos operacionais e melhorias em duas de suas plantas.

Na ponta negativa

Na ponta negativa, 3Tentos e Moura Dubeux apresentaram os piores desempenhos da carteira no mês. As ações da 3Tentos sofreram uma queda expressiva após reuniões com o *sell-side*, nas quais a companhia reportou os desafios enfrentados pelo setor agro e projetou um trimestre mais fraco. Já no caso da Moura Dubeux, embora a empresa tenha apresentado dados operacionais sólidos, os números vieram abaixo das expectativas do mercado. Essa frustração, somada à incerteza do cenário macroeconômico, gerou forte pressão vendedora e estresse na cotação do papel ao longo do mês.

Nível de caixa

Em geral, a conjuntura de um mercado tecnicamente mais leve, combinada com a atratividade dos preços de empresas de maior qualidade em nossa carteira, permitiu-nos manter um nível de caixa reduzido. A principal alteração foi feita via realocação de posições, com a diminuição da exposição a nomes que enfrentam desafios maiores no curto prazo e aumento da alocação naqueles com melhores fundamentos e momento operacional.

Butiá Fundamental Long Biased

FIF CIC AÇÕES

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima	Ações Livres
Aplicação mínima	R\$ 100,00
Administração	2,00% a.a.
Performance	20% sobre o que exceder o Ibovespa
Resgate	D+31
Perfil de risco	Agressivo
Início	25/06/2020

OBJETIVO

Procura encontrar ativos cujo preço esteja abaixo do justo para suas características de risco e retorno e sujeitos a fatores internos ou externos que impulsionam sua geração de valor para o acionista, por meio de análises fundamentalistas. Adicionalmente, o fundo procura maximizar a geração de valor aumentando ou reduzindo a exposição em renda variável conforme sua expectativa para o desempenho deste segmento, podendo alavancar sua exposição a até 120% ou reduzi-la a 20% do patrimônio do fundo, podendo fazer operações de short via índice ou ações.

PL atual	R\$ 16.179.458
PL médio 12m	R\$ 21.814.591

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	-0,95%	0,19%	14,41%	27,67%	-7,71%	17,94%	35,32%
vs. Ibovespa (p.p.)	-4,43	-10,29	-19,35	-6,28	+2,65	-4,34	-50,13

06 BUTIÁ EXCELLENCE FIC FIM E PREVIDÊNCIA

Multimercado

EXCELLENCE · MÊS	EXCELLENCE PREV · MÊS	CDI · MÊS
0,65%	0,83%	1,22%
11,37% em 12 meses	11,35% em 12 meses	14,71% em 12 meses

Em julho, o Butiá Excellence FIF CIC Multimercado apresentou alta de 0,65% e o Butiá Excellence Previdência FIF CIC Multimercado registrou alta de 0,83%, acumulando um retorno positivo de 11,37% e 11,35% respectivamente nos últimos 12 meses, contra alta de 1,22% do CDI no mês e 14,71% em 12 meses.

Os principais temas de mercado se mantiveram praticamente os mesmos em julho: a guerra no Oriente Médio e seus efeitos sobre o fluxo pelo Estreito de Ormuz e sobre o petróleo; o estado da economia americana, especialmente no que diz respeito à inflação e aos juros; a discussão sobre retornos esperados, *valuation* e rentabilidade dos investimentos ligados à inteligência artificial; e, no Brasil, a combinação entre cenário eleitoral, fiscal, inflacionário e a trajetória esperada da Selic.

O petróleo voltou a subir de forma relevante ao longo do mês, com a retomada das tensões entre Estados Unidos e Irã e a nova queda no fluxo de embarcações pelo Estreito de Ormuz. A piora do risco de oferta foi agravada por restrições no mercado de derivativos, o que aumentou a preocupação com uma nova rodada de pressão inflacionária via energia. Mais recentemente, a suspensão temporária dos ataques americanos ao Irã e a sinalização de possíveis conversas ajudaram o petróleo a devolver parte da alta, mas sem eliminar completamente o prêmio de risco geopolítico embutido nos preços.

Butiá Excellence

FIF CIC MULTIMERCADO

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima
Multimercado LivreAplicação mínima **R\$ 100,00**Administração **1,50% a.a.**Performance
20% sobre o que exceder o CDIResgate **D+31**Perfil de risco **Moderado**Início **08/01/2016**

OBJETIVO

Combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual **R\$ 20.520.151**PL médio 12m **R\$ 22.294.532**

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	0,65%	5,41%	11,37%	14,01%	5,48%	11,41%	115,49%
% do CDI	53,85%	66,46%	77,24%	97,87%	50,38%	87,45%	70,69%

Nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a decisão do Fed de manter os *Fed Funds* inalterados adicionou pressão à parte longa da curva. A leitura do mercado não foi simplesmente de que a autoridade monetária foi leniente com a inflação, mas de que há risco de o Fed estar ficando atrás da curva: os dados correntes de inflação vieram melhores que o esperado, mas a atividade segue resiliente, os riscos de energia continuam presentes e a inflação permanece acima da meta. Essa combinação gerou uma abertura relevante nas taxas longas, com destaque para a *Treasury* de 30 anos, que atingiu o maior patamar em quase duas décadas.

O mercado acionário americano, por sua vez, seguiu resiliente no agregado, mas com dispersão relevante entre setores e empresas. A discussão sobre inteligência artificial ficou mais seletiva. As ações da cadeia de semicondutores e infraestrutura mais diretamente ligadas ao *capex* de IA sofreram após meses de forte alta, mesmo com resultados correntes ainda robustos. A preocupação do mercado está menos na demanda atual e mais na sustentabilidade dos retornos sobre o capital investido, na manutenção das margens e na velocidade de crescimento daqui para frente. Por outro lado, empresas que mostraram capacidade mais clara de monetizar nuvem, infraestrutura digital e IA, como Amazon e Microsoft, ajudaram a sustentar os índices. Também houve melhor desempenho relativo de ações mais ligadas à economia real, em um mês no qual o S&P 500 ficou praticamente estável e o Nasdaq caiu, refletindo justamente a pressão sobre os nomes mais associados ao tema de semicondutores.

No Brasil

No Brasil, os dados de inflação também vieram mais benignos, enquanto a atividade mostrou sinais de desaceleração na margem. O mercado de trabalho ainda aparece forte na taxa de desemprego, mas a geração de vagas formais vem menos intensa, e o alto endividamento das famílias continua sendo um freio relevante para o consumo. Mesmo com impulsos fiscais e creditícios vindos do governo, há sinais de que parte da economia começa a sentir os efeitos defasados dos juros ainda muito elevados. Com isso, apesar da alta do petróleo, o mercado passou a precificar maior probabilidade de continuidade do ciclo de cortes da Selic, ainda que em passos pequenos.

Butiá Excellence Previdência

FIF CIC MULTIMERCADO

FICHA DO FUNDO

Classificação Anbima
Previdência Multimercado Livre

Aplicação mínima	R\$ 1.000,00
Administração	1,60% a.a.
Performance	Não há
Resgate	D+3
Perfil de risco	Moderado
Início	29/01/2018

OBJETIVO

Combinar a análise fundamentalista com a análise quantitativa de dados econômicos e financeiros para encontrar estratégias que possuam a melhor relação Risco x Retorno, em um portfólio otimizado. A tomada de risco ocorre mediante operações principalmente nos mercados de juros, câmbio, ações e crédito privado, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

PL atual	R\$ 118.611.031
PL médio 12m	R\$ 113.841.935

As taxas longas brasileiras abriram em parte do mês, acompanhando a pressão nas *Treasuries* e refletindo o prêmio fiscal e eleitoral doméstico. Nos últimos dias, porém, houve algum fechamento da curva, ajudado por dados de inflação mais fracos, atividade mais morna e pesquisas eleitorais que voltaram a mostrar uma disputa mais competitiva em alguns levantamentos. O mercado tende a reagir positivamente a qualquer aumento percebido na probabilidade de alternância de poder, por associar esse cenário a uma possível política fiscal mais disciplinada e a uma trajetória mais sustentável da dívida pública. Ainda assim, o quadro eleitoral segue bastante incerto, com pesquisas divergentes e ruído relevante na formação de alianças.

Seguimos com risco total controlado, dado que o cenário externo continua sensível à trajetória das taxas americanas e o cenário local permanece dependente da evolução eleitoral, fiscal e inflacionária.

MULTIMERCADO · JULHO

Em nosso portfólio

Em nosso portfólio, as maiores contribuições positivas do mês vieram das posições aplicadas em juros nominais e reais. Zeramos essas posições após o fechamento recente das taxas, preferindo voltar a aplicá-las apenas em momentos de maior estresse, especialmente diante da abertura das taxas longas americanas e do risco de contaminação sobre a curva brasileira. Também tivemos ganhos na posição comprada em ações brasileiras, enquanto as posições compradas em dólar contra o real contribuíram negativamente.

Na margem, reduzimos parte da posição em ações brasileiras após a alta do mês e mudamos a posição cambial, passando a estar aplicados em real contra o dólar. A decisão reflete a combinação de uma balança comercial ainda forte, beneficiada por preços e volumes de petróleo, entradas relevantes de investimento direto no país e um diferencial de juros ainda elevado, que mantém o carregamento da moeda brasileira atrativo. Seguimos, porém, com risco total controlado, dado que o cenário externo continua sensível à trajetória das taxas americanas e o cenário local permanece dependente da evolução eleitoral, fiscal e inflacionária.

Histórico	No mês	No ano	12 meses	2025	2024	2023	Desde o início
Fundo	0,83%	5,55%	11,35%	13,25%	4,76%	11,22%	72,07%
% do CDI	68,29%	68,13%	77,12%	92,58%	43,74%	86,00%	65,78%

07 QUADRO DE PERFORMANCE

Rentabilidade consolidada

Crédito Privado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2025	2024	2023	Desde o início		PL	Target	Início · Resgate
Butiá Top Crédito Privado	1,26%	8,12%	14,63%	15,12%	11,70%	14,05%	183,04%	R\$ 350.534.615	CDI + 1% a.a.	nov/15 · D+1	
% do CDI	103,56%	99,66%	99,43%	105,63%	107,64%	107,68%	109,52%				
Butiá Plus Crédito Privado	1,33%	8,63%	15,48%	15,18%	12,35%	14,28%	94,10%	R\$ 26.360.021	CDI + 2,5% a.a.	abr/21 · D+46	
% do CDI	109,68%	106,02%	105,21%	106,03%	113,59%	109,48%	116,34%				
Butiá Debêntures Incentivado Infra	1,00%	3,50%	7,97%	12,58%	4,45%	11,05%	161,31%	R\$ 14.380.733	IMA-B5 + 0,5%	nov/15 · D+31	
IMA-B 5	1,24%	7,80%	13,18%	11,65%	6,16%	12,13%	191,98%				
Multimercado	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2025	2024	2023	Desde o início		PL	Target	Início · Resgate
Butiá Excellence	0,65%	5,41%	11,37%	14,01%	5,48%	11,41%	115,49%	R\$ 20.520.151	CDI + 2% a.a.	jan/16 · D+31	
% do CDI	53,85%	66,46%	77,24%	97,87%	50,38%	87,45%	70,69%				
Ações	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2025	2024	2023	Desde o início		PL	Target	Início · Resgate
Butiá Fundamental	-0,90%	3,88%	26,02%	40,88%	-16,48%	19,32%	224,65%	R\$ 61.909.232	Ibov + 2% a.a.	out/15 · D+3	
vs. Ibovespa (p.p.)	-4,37	-6,59	-7,74	+6,92	-6,12	-2,96	-63,42				
Butiá Fundamental Long Biased	-0,95%	0,19%	14,41%	27,67%	-7,71%	17,94%	35,32%	R\$ 16.179.458	Ibov + 2% a.a.	jun/20 · D+31	
vs. Ibovespa (p.p.)	-4,43	-10,29	-19,35	-6,28	+2,65	-4,34	-50,13				
Previdência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2025	2024	2023	Desde o início		PL	Target	Início · Resgate
Butiá Top Icatu Seg Previdência	1,23%	7,83%	14,07%	14,44%	11,47%	13,38%	88,65%	R\$ 179.108.650	CDI + 1% a.a.	set/19 · D+7	
% do CDI	101,02%	96,08%	95,62%	100,86%	105,45%	102,58%	98,91%				
Butiá Excellence Previdência	0,83%	5,55%	11,35%	13,25%	4,76%	11,22%	72,07%	R\$ 118.611.031	CDI + 2% a.a.	jan/18 · D+3	
% do CDI	68,29%	68,13%	77,12%	92,58%	43,74%	86,00%	65,78%				
Índices de referência	No mês	No ano	Últimos 12 meses	2025	2024	2023					
CDI	1,22%	8,14%	14,71%	14,31%	10,87%	13,05%					
Ibovespa	3,47%	10,47%	33,76%	33,95%	-10,36%	22,28%					
IMA-B 5	1,24%	7,80%	13,18%	11,65%	6,16%	12,13%					
SMLL	-0,77%	-5,31%	4,54%	30,70%	-25,03%	17,12%					
Dólar	-1,92%	-7,73%	-9,37%	-11,14%	27,91%	-7,21%					

Dados de 31/07/2026. Nas linhas de referência de cada fundo (% do CDI, IMA-B 5 e comparação com o Ibovespa), a coluna “desde o início” considera a janela específica do fundo, contada a partir da sua data de início.

08 QUEM FAZ A BUTIÁ

Principais executivos

**Rodrigo Dias**

CEO e Portfolio Manager

**Vandeir Gontijo**Partner – Portfolio
Manager**Matheus Almeida**Partner – Portfolio
Manager**Luana Marques**Legal, Compliance,
Controles Internos e
Risco**Wallace Mendes**

Diretor Comercial

BUTIÁ INVESTIMENTOSRua Ministro Orozimbo Nonato,
102 / 601 — Torre B
Vila da Serra · Nova Lima / MG
CEP 34006-053**CONTATO**(31) 2115-5454
atendimento@butiainvestimentos.com.br
relacionamento@butiainvestimentos.com.br
www.butiainvestimentos.com.br

Vamos construir o seu futuro financeiro juntos.

Acesse o site e clique em "Invista Aqui".

ATENDIMENTO

Acesse o site

www.butiainvestimentos.com.br

E-mail

atendimento@butiainvestimentos.com.br

Telefone

(31) 2115-5454

REDES SOCIAIS

Instagram [@butiainvest](https://www.instagram.com/butiainvest)

LinkedIn [/butia-investimentos](https://www.linkedin.com/company/butia-investimentos)

Facebook [/butiainvestimentos](https://www.facebook.com/butiainvestimentos)

YouTube · Spotify Butiá Investimentos

